

Sepulturas antigas, descobertas em Beja

a) Lê-se n-*O Bejense* de 15 de Fevereiro de 1896:

«A camara recebeu para o seu museu: Do Sr. José Pereira, seis tijolos com signas, que forravam uma das paredes lateraes de uma sepultura encontrada no rocio de Ao-Pé-da-Cruz, sabbado último. Os tijolos, grossissimos, emmalhetam uns nos outros, e na caixa, que forravam, appareceram ossos que se desfizeram ao receberem o ar.

A sepultura tinha a cabeceira para o Norte, era cavada na rocha e forrada de tijolos. Não é novo isto. As sepulturas que appareceram na rua Nove de Julho, quando se construiu a casa onde hoje está a agencia do Banco de Portugal, eram como as de Ao-Pé-da-Cruz.»

b) Lê-se no mesmo jornal, de 22 de Fevereiro:

«No rocio de Ao-Pé-da-Cruz, em excavações a que está procedendo o Sr. Ignacio Gomes, appareceu uma sepultura aberta na terra. É forrada de pranchas de marmore, e identica á que o mesmo senhor offereceu ha tempos para o museu. As suas dimensões são as seguintes: comprimento das paredes lateraes, 2 metros; altura, 0^m,70; cabeceira, largura, 0^m,50; altura, 0^m,70; fundo e tampo, largura, 0^m,55; comprimento, 2 metros. O tampo assenta sobre tres varões de ferro. Os ossos estavam desfeitos, por assim dizer.»

J. L. DE V.

Informações archeologicas colhidas no «Diccionario Geographico» de Cardoso

48. De Antas de Penalva (Beira)

«O nome de Antas parece se tomou das muitas que ha por esta terra, as quaes constão de duas pedras, huma dellas que serve como de pés, e outra em cima como mesa, em que dizem se fazião antigamente sacrificios gentilicos; e desta fórma vemos muitas em outras partes d'este Reyno, principalmente na Provincia da Estremadura, e na do Alemtejo no territorio de Evora». (Tomo I, pag. 503.)

49. De Aramenha (Alemtejo)

«Junto ao rio Sever, distante da Igreja do Salvador hum tiro de mosquete estão os alicesses, e vestigios da Cidade da Armenia, já muito

arruinados, porque apenas se conhecem alguns; a qual, segundo delles se mostra foy populosa pela distancia que se está vendo dos edificios». (Tomo I, pag. 517.)

50. De Arca (Beira)

«Ha junto da Igreja huma como mesa, ou altar que consta de tres pedras postas ao alto, e de huma grande lagem, que tem quinze palmos de vão, e vinte de comprimento, a qual corre sobre as tres, que estão levantadas: os moradores lhe chamão *Arca*, e deste feito ha outras muitas em toda a Provincia da Beira, a que dão o nome de *Antas*». (Tomo I, pag. 520.)

A. MESQUITA DE FIGUEIREDO.

Antiguidades romanas de Balsa

1. Statera

Nos terrenos do littoral, e em parte das serras do Algarve, encontram-se verdadeiras minas archeologicas.

Segundo Estrabão, Plinio, Ptolemeu e outros escriptores, diversos povos antigos habitavam o territorio comprehendido entre a foz do Anas (Guadiana) e o Promontorio Sacro (Cabo de S. Vicente). Effectivamente nas excavações por ahi feitas, alem de utensilios prehistoricos de pedra, cobre e bronze, tem-se descoberto muitos vestigios romanos. Tambem se encontram, de epochas posteriores, vestigios arabes, principalmente por Silves.

Do rio Gilão, que corta a cidade de Tavira, do sitio chamado das Quatro Aguas, parte um canal que vae passar por Santa Luzia, Fuseta, Antas, Torre de Ares e Olhão, terminando nos esteios de Faro. Por estas margens tem-se descoberto innumerous objectos da civilização romana, como tanques construidos de rija argamassa (*opus signinum*), sendo alguns forrados de mosaico, e bem assim moedas, vasos de vidro, de barro, e varios utensilios de metal e de pedra, de uso domestico.

Eram estes sitios habitados pelos povos chamados Balsenses, sendo, talvez, o lugar principal, designado por Balsa, que lhe deu o nome, na Torre de Ares (perto de Tavira), onde se tem encontrado restos de construcções mais grandiosas, como columnas de fino marmore, um extenso cemiterio, piscinas de mosaico, etc.: o que combina com o